

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO PAPEL DIRIGENTE DAS METRÓPOLES BRASILEIRAS

ROBERTO LOBATO CORRÊA *
Geógrafo do IBG

Entre as diferentes funções de uma cidade destaca-se aquela de direção e decisão das atividades regionais e do país pelas empresas nelas sediadas, através da "distribuição de investimentos e trabalho" (GEORGE, 3:269-273). Essa função pode ser encontrada nos diferentes níveis de uma organização urbana, da pequena cidade à metrópole mas é nesta categoria de cidade que toma maior expressão. A metrópole é caracterizada, quanto ao seu equipamento funcional, pela presença de poderoso equipamento terciário, ao lado de importante atividade industrial. Integrando seu equipamento terciário aparecem universidades, sedes de bancos, de companhias de seguros e de investimentos, órgãos governamentais diversos, empresas de transportes e grandes firmas de distribuição, empresas de publicidade e de comunicações rápidas e à grande distância, escritórios de consultoria técnica, econômica e jurídica, consulados e embaixadas, em breve, todo o equipamento necessário para a realização da atividade de direção e decisão, atividade que aí se concentra, passando a ser, por excelência, uma função metropolitana.¹

Essa função dirigente vai se refletir na organização do espaço, pois a partir da metrópole forma-se-ão regiões de produção diferenciadas entre si, bem como diversos centros urbanos da região de influência metropolitana passarão a produzir e a distribuir bens e serviços sob a direção de empresas da metrópole.

Que papel dirigente exercem as metrópoles brasileiras? Apresenta-se êle semelhante ou desigual segundo cada metrópole? Que repercussões na organização do espaço advém desse papel dirigente? Como se sabe, as grandes cidades brasileiras são focos da vida regional de espaços que se apresentam com situações diferentes, uns mais densamente ocupados, outros menos, com produções e respectivas estruturas diferenciadas, com dinâmicas e heranças diversas e com mercados consumidores fortemente opostos. As metrópoles por sua vez, apresentam também dinamismos diferentes, bem como possuem atividades terciárias

* Trabalho realizado por CARLOS ALBERTO TEIXEIRA SERRA (papel dirigente de São Paulo), JACOB BINSZTOCK (Rio de Janeiro e Belém), JOÃO RUA (Salvador e Curitiba), MARIA LÚCIA MEIRELES DE ALMEIDA (Porto Alegre e Recife), MARTHA REGINA DE AZEVEDO BRITO (Belo Horizonte e Fortaleza) e ROBERTO LOBATO CORRÊA, cabendo a êste a direção do trabalho e a redação final.

¹ Sobre a função dirigente metropolitana veja-se: para os Estados Unidos o estudo de GOODWIN, 4:1-16, e para a França o estudo de FILLÂTRE comentado por ROCHEFORT e HAUTREUX 5: mimeografado.

e industriais desigualmente desenvolvidas². Corresponderão, assim, a um mesmo tipo metropolitano?

No presente estudo procurou-se verificar o papel dirigente das metrópoles brasileiras através do comando da atividade industrial nas respectivas regiões de influência e no conjunto do país. A escolha dessa atividade justifica-se porque reflete as realidades regionais, quer no caso de regiões industriais, quer no caso de zonas de produção de matérias-primas cuja comercialização exige beneficiamento — considerado muitas vezes como atividade industrial — quer também no caso de indústrias isoladas ou concentradas em algumas cidades, pois estas participam das diferentes combinações regionais.

O poder de comando das atividades industriais foi medido segundo a presença de assalariados industriais que trabalham em estabelecimentos localizados em cada região de influência metropolitana, e que dependem de decisões tomadas nas respectivas metrópoles onde se situam as sedes sociais das empresas em que trabalham. Em outros termos verificou-se o número de “assalariados externos” comandados pelas metrópoles, sua distribuição espacial, e os tipos de indústria em que trabalham.

O documento básico utilizado foi o Registro Industrial de 1962, que mantém para cada estabelecimento de cinco ou mais pessoas empregadas — operários e administração — uma ficha onde consta, entre outros aspectos, o nome e a localização do estabelecimento, o nome da empresa e a localização de sua sede social, o número de pessoas empregadas e o tipo de indústria. Verificou-se cerca de 42 000 fichas que constituíam o Registro Industrial, sendo anotados os quesitos acima cada vez que o estabelecimento estava dissociado espacialmente da sede da empresa, vale dizer, quando o estabelecimento encontrava-se em outro município que aquele da sede. Com base na importância do número de pessoas empregadas e no tipo de indústria, fez-se uma amostragem visando saber o nome da empresa que possuía aquele estabelecimento considerado importante. Além disto, procurou-se também saber o nome de algumas empresas que comandavam estabelecimentos de beneficiamento de produtos da economia agrária, toda a vez que numa região eles fossem quantitativamente importantes.

Quanto ao Registro Industrial convém lembrar alguns aspectos importantes. De um lado é considerado como atividade industrial a preparação e primeira elaboração de matérias-primas, o que nos possibilitou identificar algumas regiões de produção agrária bem definidas, e saber qual a sua dependência em relação a uma metrópole. Por outro lado o Registro Industrial conceitua o estabelecimento industrial como a “unidade de produção em que são obtidos um só produto ou produtos conexos, com o emprego das mesmas matérias-primas ou a utilização dos mesmos processos industriais”. Assim, uma estabelecimento integrado será subdividido em vários, conforme possua diferentes sec-

² Sobre o assunto veja-se, entre outros, o trabalho de GEIGER, 2: 432, e os estudos do Instituto Brasileiro de Geografia sobre os espaços homogêneos e polarizados, 1: mimeografado.

ções que produzam artigos diferentes, como é o caso dos estabelecimentos de beneficiamento da fibra de algodão e de produção de óleo de algodão que serão subdivididos, como ocorreu com a unidade integrada da SANBRA em Campina Grande, por exemplo. No entanto, sempre que não "se tornou possível separar as informações correspondentes a cada uma das unidades de produção", manteve-se o estabelecimento sem subdividi-lo, como ocorreu com a usina integrada da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda. Assim, o número de estabelecimentos comandados pelas metrópoles poderá ser, segundo a fonte do trabalho, maior que o da realidade.

O Registro Industrial, por outro lado também, nunca indica o grupo econômico a que pertence uma empresa. Assim por exemplo o grupo que controla a S. A. Indústrias Votorantim (Grupo Ermírio de Moraes) controla a Siderúrgica Barra Mansa S. A., além de numerosas outras empresas com sedes em São Paulo ou em outra cidade. É o caso de grupos estrangeiros que mantêm numa das metrópoles brasileiras a sede de uma empresa subsidiária, que conta com numerosos estabelecimentos no país, como é o caso da SANBRA (grupo Bunge e Born) com sede em São Paulo e estabelecimentos no Nordeste e Sudeste do país. Este mesmo grupo controla outras subsidiárias como a SAMRIG, que tem sua sede social em Porto Alegre. Passa-se assim à noção de direção administrativa de empreendimentos dirigidos de fora, cujo significado varia profundamente em relação àqueles cuja direção é realizada efetivamente por uma metrópole. Assim, o número de assalariados externos é uma aproximação da realidade, pois é muito importante a direção realizada do interior³, como também esse tipo de relação de dependência se verifica entre o Rio de Janeiro e São Paulo de um lado, e as demais metrópoles de outro. Também é provável que muitas empresas tenham as suas sedes em pequenas e médias cidades, pertencendo, no entanto, a um grupo econômico de uma das metrópoles.

Vale assinalar também que o Registro Industrial indica apenas uma ligação estática entre estabelecimento e empresa, não havendo considerações sobre a absorção de uma empresa por outra, nem a transferência da sede da empresa do lugar de produção, onde permaneceu o estabelecimento, para uma metrópole, como se verificou em diversos casos através de informações obtidas diretamente em algumas empresas ou em outras fontes.

Todas estas considerações indicam a necessidade, para a compreensão do papel dirigente das metrópoles brasileiras, de um profundo e detalhado estudo sobre a geografia dos capitais no Brasil — estudo das diferentes situações que explicam a gênese do empresariado e das empresas, a evolução do poder de comando por parte das metrópoles, as repercussões desse poder dirigente na organização do espaço, etc. — o que não é o caso do presente estudo que visa apenas uma abordagem geral do problema.

³ Consulte-se o *Anuário Banas* que fornece numerosas informações sobre a participação de capitais estrangeiros nas empresas industriais existentes no país.

As metrópoles brasileiras foram escolhidas entre as grandes cidades que possuíam, segundo o Censo Escolar de 1964, mais de 400.000 habitantes, e que tivessem reconhecida centralidade e elevado grau hierárquico no conjunto urbano do país, o que foi possível graças aos estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia, que nos possibilitou também saber quais eram as respectivas áreas de influência. Essas metrópoles são: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Pôrto Alegre. Considerou-se, por outro lado, não apenas os municípios das cidades escolhidas, mas aqueles que integravam as respectivas áreas metropolitanas, definidas preliminarmente, pois estas constituem o espaço metropolitano. Assim, não foram computados os assalariados localizados, como exemplos, em Canoas, Santo André, Nova Iguaçu e Jaboatão, que trabalhavam em estabelecimentos dirigidos, respectivamente, por Pôrto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Inversamente, quando havia assalariados comandados pela metrópole carioca, por exemplo, localizados em Canoas, ou Nôvo Hamburgo, foram eles considerados como assalariados externos do Rio de Janeiro em Pôrto Alegre. Também foi computado para uma das nove metrópoles os assalariados comandados por uma "cidade", sede municipal, como Santo André ou São Bernardo do Campo, que participasse de sua área metropolitana.

PAPEL DIRIGENTE DAS METRÓPOLES BRASILEIRAS

O papel dirigente das metrópoles brasileiras na atividade industrial varia fortemente segundo os diversos centros metropolitanos. O quadro abaixo é muito significativo:

QUADRO I

METRÓPOLES	N.º de estabelecimentos-filiais	N.º de assalariados externos	% na região	% fora de região	Diversificação industrial
São Paulo.....	768	133 289	74,8	25,2	Numerosos bens de consumo durável e não durável e bens de equipamento
Rio de Janeiro.....	381	99 013	42,7	57,3	
Belo Horizonte.....	83	23 681	84,9	15,1	Metalurgia = 55,3% Têxtil = 18,9%
Pôrto Alegre.....	104	8 604	89,9	10,1	Papel e madeiras = 26,6% Têxtil = 12,6%
Curitiba.....	110	4 801	91,6	8,4	Madeiras = 61,3% Móveis = 29,2%
Recife.....	73	14 928	97,1	2,9	Fabricação de açúcar = 60,4% Têxtil = 15,7%
Salvador.....	77	9 442	99,2	0,8	Beneficiamento de fumo e charutos = 42,1% Fabricação de açúcar = 23,6%
Fortaleza.....	39	1 938	98,3	1,7	Óleos vegetais e beneficiamento de algodão = 48,0% Têxtil = 28,9%
Belém.....	22	1 237	100,0	—	Madeiras e borracha = 44,0% Cimento = 34,0%

Assim, segundo o número de estabelecimentos — filiais, São Paulo e Rio de Janeiro destacam-se largamente das demais metrópoles, o mesmo acontecendo em relação ao número de assalariados externos, pois neste caso, nenhuma das outras metrópoles comanda equivalente a 25% dos assalariados que o Rio de Janeiro comanda. As metrópoles carioca e paulista destacam-se ainda das demais quando se observa distribuição espacial dos assalariados externos que cada uma comanda: São Paulo e Rio de Janeiro comandam mais de 25% de seus assalariados localizados fora de suas respectivas regiões de influência, e distribuídos por todo o país, enquanto as demais metrópoles controlam percentual bem inferior — convém notar que a maior parte dos assalariados extra-regionais de Belo Horizonte e Pôrto Alegre estão concentrados em apenas 2 e 3 estabelecimentos respectivamente enquanto aqueles de São Paulo e Rio de Janeiro estão distribuídos em mais de 150 estabelecimentos.

Finalmente, um outro fator possibilita distinguir as metrópoles paulista e carioca das demais: trata-se do fato de que as duas maiores cidades do país têm atuação dirigente que inclui o comando da produção de numerosos bens de equipamento e bens de consumo durável e não durável, enquanto as demais metrópoles comandam apenas alguns poucos tipos de indústrias. Assim, mais de 40% dos assalariados externos de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte e Curitiba, trabalham em apenas um ou dois tipos de indústria, as quais estão ligadas, em vários casos, à presença de uma mesma matéria-prima obtida regionalmente. A metrópole gaúcha apresenta um papel dirigente menos concentrado que aquelas cidades acima, porém, como se verá, não apresenta a diversificação industrial que apresentam São Paulo e Rio de Janeiro.

Assim, segundo o número de estabelecimentos — filiais e de assalariados externos, segundo a distribuição espacial dos respectivos assalariados externos, e segundo a variedade de indústrias que cada metrópole tem sob seu contrôle, pode-se falar em metrópoles nacionais no caso de São Paulo e Rio de Janeiro, e em metrópoles regionais para as demais cidades. Convém lembrar que, em cada região de influência metropolitana, não há outra cidade que possua papel dirigente comparável com o da respectiva metrópole.

Pelas diferenças de atuação que êsses dois tipos de metrópoles apresentam, deve-se analisar em separado o papel dirigente que desempenham. Assim, analisar-se-á, primeiramente, a atuação dirigente das metrópoles nacionais, e após, a das metrópoles regionais.

I — O PAPEL DIRIGENTE DAS METRÓPOLES NACIONAIS

A atuação dirigente de São Paulo e Rio de Janeiro se processa em tôdas as regiões do país, onde elas dirigem importantes atividades, algumas delas constituindo-se mesmo em atividades básicas. Estas duas metrópoles comandam, entre outras atividades, a metalurgia pesada, a indústria química de base, a indústria mecânica, a indústria têxtil, de

bebidas, cigarros, conservas alimentares e papel, como também a indústria de material elétrico, de matéria plástica e a indústria gráfica. Nestas metrópoles estão sediados os mais importantes grupos e empresas do país, que dirigem toda a vida nacional⁴. No entanto, o poder de direção que exercem não é o mesmo, nem no plano espacial, nem em relação às atividades que comandam, fatores estes que repercutem tanto na organização do espaço, como contribuem para uma distinção do papel de metrópoles nacionais que desempenham e do tipo metropolitano que representam. Assim, analisar-se-á em separado a atuação dirigente de cada uma dessas duas metrópoles.

1 — O papel dirigente de São Paulo

Com seus 133 289 assalariados externos distribuídos em 768 estabelecimentos industriais, a metrópole paulista desempenha importante papel dirigente nas atividades de produção do país, comandando de modo majoritário certas atividades industriais como a produção de cimento, de bens da indústria mecânica, de papel, óleos vegetais, tecidos sintéticos, conservas alimentares, etc. Essa atuação dirigente se realiza através de numerosas empresas, algumas fazendo parte de importantes grupos econômicos de expressão nacional, como os grupos Ermírio de Moraes, Matarazzo, Gastão Vidigal, Klabin-Lafer, Antártica, Nestlé, Rhodia, que comandam importante parcela dos assalariados externos de São Paulo. Vejamos alguns exemplos:

- grupo Ermírio de Moraes: conta com mais de 10 000 assalariados externos distribuídos pela S.A. Indústrias Votorantim (tecidos, cimento, papel), Companhia Brasileira de Alumínio, Siderúrgica Barra Mansa, Companhia Cimento Brasileiro, Companhia Cimento Portland Rio Branco, Companhia Cimento Portland Poty, Usina São José S.A. e outras empresas, localizando-se seus assalariados externos em Sorocaba, Mococa, Pinhal, Boituva, Maringá, Crato, Recife, Barra Mansa, Poços de Caldas, Curitiba, Pôrto Alegre, etc.
- grupos Matarazzo, Klabin-Lafer e Antártica que possuem mais de 5 000 assalariados externos e estabelecimentos industriais em alguns estados do país.

A metrópole paulista possui uma importante atuação dirigente em escala nacional, mas é na sua região de influência metropolitana que atua de modo mais expressivo. Aí estão concentrados 603 estabelecimentos (78,5%) e 99 606 assalariados externos (74,8%) enquanto extra-regionalmente aparecem 165 estabelecimentos (21,5%) e 33 683 assalariados externos. Trata-se, pois, de uma metrópole nacional voltada lar-

⁴ A esse respeito pode-se consultar o artigo sobre os grupos econômicos no Brasil publicado na revista do Instituto de Ciências Sociais da U.F.R.J. (VINHAS DE QUEIROZ, 6:43-192), bem como um caderno especial da revista *Direção* publicado em 1966, onde há numerosas indicações sobre as 500 maiores empresas do país.

gamente para a sua região. Esta atuação dirigente de São Paulo em sua região e extra-regionalmente processa-se de modo diferente, tanto no plano quantitativo, como no plano qualitativo, sendo conveniente analisar em separado essa diferença de atuação.

a) *A atuação extra-regional de São Paulo*

Apesar da atuação dirigente de São Paulo abranger todo o país, ela se faz de modo diferente segundo as diversas regiões, indicando diferentes graus e modos de integração das regiões brasileiras com a metrópole paulista. A êste respeito a tabela abaixo é muito significativa:

QUADRO II

REGIÕES	N.º de assalariados externos	N.º de estabelecimentos	Principais atividades (% segundo os assalariados externos)
Amazônia.....	196	1	Moagem de trigo
Meio-Norte.....	712	1	Extração de sal
Nordeste.....	5 175	35	Óleo e fibras vegetais = 32,5% Extração de sal = 12,8% Bebidas = 23,4%
Sudeste.....	16 340	65	Minerais não metálicos = 32,1% Metalurgia = 16,2% Bebidas = 15,1%
Sul.....	11 260	63	Papel = 30,8% Carnes em conserva = 11,7% Madeira e móveis = 6,1%
TOTAL.....	33 683	165	

Assim, verifica-se uma maior integração do Sudeste à metrópole paulista, seguindo-se a região Sul, e em terceiro lugar o Nordeste. O Meio-Norte e a Amazônia apresentam-se, neste aspecto, pouco integrados à metrópole de São Paulo. Mas, além de uma diferença no grau de integração, verifica-se outra, a do modo de integração, que se traduz no aparecimento de especializações regionais. Assim, o Nordeste produz, sob às ordens de São Paulo, óleos e fibras de algodão, especialmente através da SANBRA (cêrca de 30% dos assalariados externos de São Paulo no Nordeste), que mantém numerosos estabelecimentos de beneficiamento de algodão no Agreste e Sertão (Caruaru, Arcoverde, Souza, Sapé, Patos, Campina Grande), e estabelecimentos de produção de óleo de algodão em Campina Grande e Recife. De certa importância é também a extração de sal, onde destaca-se a SAIRF Matarazzo, em Açú. A essa atuação dirigente visando a obtenção de matérias-primas semi-elaboradas para o mercado nacional e para exportação, a que se acrescenta a extração de alguns minerais, aparece uma atuação de comando que visa produzir na região certos bens para o mercado regional, destacando-se neste aspecto, a produção de bebidas a cargo da Companhia Antártica Paulista que mantém estabelecimentos em Recife e Salvador, mas tam-

bém a produção de derivados de cimento (S.A. Tubos Brasilit, em Recife) ou de cimento (Companhia Paraíba de Cimento Portland, em João Pessoa).

A localização dos assalariados externos de São Paulo no Sudeste reflete as atividades que a metrópole paulista dirige nesta região. Assim, no Rio de Janeiro estão 48,0% do pessoal dependente de decisões de São Paulo no Sudeste, enquanto em Belo Horizonte esta cifra atinge 16,0%, e em Barra Mansa — Volta Redonda 13,7%. Assim, pois, 3/4 dos assalariados externos de São Paulo no Sudeste estão em três grandes centros, produzindo bens de consumo e bens de equipamento para os mercados regional e nacional, sendo inexpressiva a direção de atividades visando a obtenção de matérias-primas semi-elaboradas. No Rio de Janeiro localizam-se estabelecimentos de produção de azulejos (Klabin Irmãos), de bebidas (Companhia Antártica Paulista), de vidro planos (Indústrias Reunidas Vidrobrás), de papel (Adamas do Brasil S.A.), além de estabelecimentos metalúrgicos, de produção de espelhos, sorvetes, discos musicais, etc. Em Belo Horizonte a metrópole paulista comanda a produção de material ferroviário (MAFERSA), de cimento (Companhia Cimento Portland Itaú), de bebidas (Companhia Antártica Paulista), de material eletrônico (RCA Eletrônica Brasileira S.A.), além de papel, material abrasivo, etc. Em Barra Mansa — Volta Redonda aparecem em primeiro plano a produção de aço (Siderúrgica Barra Mansa) e de leite em pó (Nestlé), além de outros bens. Aparecem ainda outros estabelecimentos em Resende (Indústrias Químicas Resende S.A.), em Barra do Piraí (Química Industrial Barra do Piraí S.A.) em Mendes (S. A. Frigorífico Anglo), e em outros centros.

No Sul do país é muito importante a produção de papel sob as ordens de São Paulo, destacando-se a empresa Klabin Irmãos, em Harmonia — Telêmaco Borba, e a Olinkraft S. A. no município de Lajes. Segue-se a produção de alimentos em conserva, sobretudo carnes, destacando-se os matadouros e frigoríficos da Companhia Swift do Brasil S.A. em Rosário do Sul, do Frigorífico Serrano S.A. em Ijuí, do S.A. Frigorífico Anglo de Pelotas. No litoral paranaense e catarinense assume certa importância a preparação de legumes e frutas em conservas (Oarde Corréa, Delrio Alimentos Industriais), enquanto em Pôrto Alegre destacam-se os estabelecimentos da Produtos Alimentares Adria e Produtos Alimentares Quaker. Na indústria de madeiras destaca-se, entre outras, a Indústria Madeirit S. A., em Guarapuava. A metrópole paulista também atua na região Sul dirigindo a extração de produtos minerais, sobretudo de carvão, havendo estabelecimentos na zona de Tubarão e em Curiúva, no Paraná. Nas duas metrópoles regionais, Pôrto Alegre e Curitiba, estão localizados vários estabelecimentos que produzem: bebidas (Companhia Antártica Paulista), cimento e derivados, tecidos, artefatos de tecidos e sacaria, produtos químicos, bens da indústria mecânica, sorvetes, móveis, cigarros (Companhia Cigarros Sudan S.A.), etc. Assim, na região Sul a metrópole paulista dirige, para o mercado nacional, a produção de bens

de consumo da indústria de transformação e a preparação e extração de matérias-primas, sendo, ao contrário do Nordeste, muito importante as indústrias que produzem bens para o mercado regional.

Assim, a metrópole paulista atua de modo e intensidade diferentes em cada região do país. Desta atuação dirigente pode-se verificar a importância de São Paulo no comando de atividades de produção de certas regiões do país como o Agreste e Sertão do Nordeste, da Campanha gaúcha e de outras regiões. Pode-se também indicar os diferentes tipos de localização de estabelecimentos-filiais, segundo três tipos básicos: a) nas zonas de produção das matérias-primas quando se trata de extração e primeira elaboração de matérias-primas regionais, localizando-se os estabelecimentos em pequenas cidades ou em centros regionais; b) em centros regionais, mas sobretudo em metrópoles quando se trata de estabelecimentos que produzem bens para o mercado regional; c) em importantes centros industriais ou em metrópoles quando se trata da produção de bens de equipamento ou consumo durável para o mercado nacional. Assim, São Paulo não só reforça a função industrial de cidades médias e grandes, como fortalece a função metropolitana de Belém, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre, cidades estas que passam a distribuir produtos industriais sob as ordens de São Paulo, que vê assim o seu papel de metrópole nacional caracterizado.

b) *A atuação regional de São Paulo*

Em sua região de influência metropolitana (estado de São Paulo, norte paranaense, Sul de Minas e Triângulo mineiro, Mato Grosso e a maior parte de Goiás localizam-se, como já se referiu 99 606 assalariados externos e 603 estabelecimentos, distribuídos praticamente em todos os setores regionais, e que produzem a mais variada gama de produtos industriais. Aí aparecem importantes empresas, todas com sedes na metrópole paulista, que comandam a produção, o beneficiamento, a transformação e o comércio de importantes produtos da economia regional, tais como a SANBRA, Anderson Clayton e Nestlé, empresas com "interesses" no algodão, amendoim, café e leite. A importância da atuação dirigente de São Paulo nesta sua região de influência se revela pelo fato de que 30% de seus assalariados externos regionais trabalham em estabelecimentos de mais de 1 000 pessoas (3% dos estabelecimentos-filiais regionais), indicando a presença da grande indústria na região.

Destaca-se, inicialmente, a região próxima à metrópole paulista, que se estende pela linha da ferrovia Paulista até São Carlos. Aí estão concentrados 50 372 assalariados externos, e incluídos importantes centros industriais que possuem grande parte de seus assalariados industriais dependentes de decisões tomadas em São Paulo. Assim, Sorocaba conta com 8 269 assalariados externos da metrópole paulista, Mogi das Cruzes com 6 638, Jundiaí com 6 468, Campinas com 4 711, enquanto Santos, Piracicaba e Americana possuem mais de 2 000 assalariados externos de São Paulo.

As atividades industriais que a metrópole paulista dirige neste setor regional revelam uma região industrial que produz bens de consumo durável e não durável e bens de equipamento, contando ainda com uma agricultura desenvolvida, estando integrada orgânica e funcionalmente a sua metrópole. Nessa região aparece com muita significação a indústria têxtil, de certa tradição na região, que abriga cerca de 36% dos assalariados externos de São Paulo. Esta indústria têxtil apresenta-se bem diversificada, trabalhando com algodão (S.A. Indústrias Votorantim, CIBRAPE, Gaspar Gasparian), com lã (Lanifício Santa Josefina), com caroá (Nossa Senhora da Conceição), e com fibras sintéticas (Matarazzo, Mogiana de Tecido).

A indústria alimentar abriga 18% dos assalariados externos, e acha-se também amplamente diversificada, produzindo óleos vegetais (Matarazzo), açúcar (Refinaria Paulista S.A.), bebidas (Dubar, Cinzano), conservas alimentares (Swift), farinha de trigo (Moínho Paulista), laticínios e leite em pó (Nestlé), etc.

Ao lado desses dois gêneros de indústrias, aparecem com grande importância outros gêneros. Assim, na indústria química destacam-se a Companhia Química Rhodia Brasileira, em Campinas, a Produtos Químicos Elekeiroz, em Jundiaí, enquanto em Santos assumem importância os estabelecimentos da Union Carbide, da Alba S.A. e da Companhia Brasileira de Estireno. Também a indústria metalúrgica dirigida pela metrópole paulista aí se acha presente, destacando-se os estabelecimentos da CIBRAPE (Campinas), da SIFCO (Jundiaí), da Companhia Mecânica e Importadora (Jundiaí), da Companhia Brasileira de Alumínio, em Mairinque e da Estamparia Caravelas, em Mogi das Cruzes.

Outros exemplos completam o quadro diversificado das indústrias dirigidas por São Paulo neste setor regional. Assim, temos:

Cimento — S.A. Indústrias Votorantim em Sorocaba — material elétrico — A.E.G. em Jundiaí — indústria mecânica — K.S.B. em Jundiaí — tratores — Valmet do Brasil S.A. em Mogi das Cruzes — pneumáticos — Dunlop do Brasil S.A. em Campinas — papel — Refinadora Paulista S.A., em Piracicaba — calçados e chapéus — Companhia Prada em Limeira — lentes e óculos — Companhia Rangel Ótica e Comércio em Campinas — perfumaria e produtos farmacêuticos — N.G. Payot do Brasil S.A. em Campinas.

O vale do Paraíba paulista também se acha fortemente integrado à metrópole paulista, através de seus 20 008 assalariados que dependem de decisões tomadas em São Paulo. Neste setor regional aparecem também importantes centros industriais que tem grande parte de seus assalariados industriais dependentes da metrópole paulista. Assim, São José dos Campos conta com 7 461 assalariados externos paulistanos, Taubaté com 2 676, Jacareí com 2 180 e Cruzeiro com 1 875 assalariados. Como no setor regional comentado acima, o vale do Paraíba paulista produz, sob as ordens de São Paulo, numerosos bens de consumo e de equipamento.

A indústria têxtil assume ainda o caráter de indústria mais importante em termos de assalariados externos, pois concentra 38% do pessoal dependente de São Paulo, que trabalham com juta (Companhia Fabril de Juta Taubaté em Taubaté), com lã (Tecelagem Paraíba S.A. em São José dos Campos) e com algodão (Fábrica de Tecidos e Artefatos de Borracha Caçapava). A indústria de produtos alimentares é aqui menos importante, sendo representada pelos estabelecimentos da Vigor (laticínio e leite em pó) e do Frigorífico Cruzeiro, ambos na cidade de Cruzeiro. De grande importância é a indústria de material de transporte que concentra 13% dos assalariados externos de São Paulo no vale do Paraíba. Destacam-se os estabelecimentos da Fábrica Nacional de Vagões em Cruzeiro, da MAFERSA em Caçapava e da Companhia Geral de Motores em São José dos Campos. Outras indústrias indicam como é importante o papel dirigente de São Paulo neste setor regional:

Indústria mecânica — Mecânica Pesada em Taubaté — material elétrico — Bendix Home do Brasil em São José dos Campos — metalurgia — Válvulas Schrader do Brasil em Jacareí — papel — Cícero Prado em Pindamonhangaba — material cirúrgico — Johnson e Johnson em São José dos Campos — confecções e calçados — São Paulo Alpargatas S.A. em São José dos Campos.

Nestes dois setores regionais que se analisou estão localizados 70% dos assalariados externos regionais da metrópole paulista, indicando assim sua forte atuação dirigente que se manifestou na elaboração de paisagens diferentes, onde uma diversificada atividade rural — criatório leiteiro, cana-de-açúcar, frutas, silvicultura — aparece lado a lado às indústrias antigas e novas — têxteis, metalúrgicas, químicas, mecânicas — bem como em largo processo de urbanização.

No restante de sua região estão distribuídos 29 226 pessoas (30%), refletindo não só menor grau de integração à metrópole paulista, mas também um modo diferente de integração. Ao contrário do que ocorre nos setores regionais acima mencionados, a metrópole paulista atua comandando atividades ligadas sobretudo à economia agrária, tendo importância secundária a indústria têxtil e a de minerais não metálicos.

No Planalto Ocidental paulista e Norte paranaense estão cerca de 15% dos assalariados externos da metrópole paulista. Neste amplo setor regional São Paulo comanda sobretudo a preparação e elaboração de produtos da economia agrária, a saber:

- a) beneficiamento de algodão, com numerosos estabelecimentos da SANBRA, Anderson Clayton, SAIRF Matarazzo, Estêves Irmãos, Saad do Brasil, Brasmen, Volkart Irmãos, etc, que possuem unidades de beneficiamento em pequenas e médias cidades da região, como Guararapes, Fernandópolis, São José do Rio Preto, Birigui, Araçatuba, Tupã, em São Paulo e Maringá, Assaí, Paranavai, no Paraná.

- b) beneficiamento de café, que no Registro Industrial aparece com menor importância, destacando-se, entre outras empresas a SANBRA, Anderson Clayton, Companhia Prado Chaves, Corinda S.A., com estabelecimento na região em questão.
- c) óleos vegetais de algodão e amendoim, com estabelecimentos da SANBRA, Anderson Clayton, SAIRF Matarazzo, Sobrinda, Olveg S.A., Indústria J. B. Duarte, etc, com unidades em Bauru, Presidente Prudente, Ourinhos, Araraquara, Marília, mas também em Birigui e Paraguaçu Paulista.
- d) preparação e frigorificação de carnes, com estabelecimentos da S.A. Frigorífico Anglo em Barretos, Frigorífico Mouran em Andradina e Frigorífico Bordon em Presidente Prudente.
- e) pasteurização, frigorificação, leite em pó e laticínios, com estabelecimentos da Nestlé em Araraquara, da Companhia Leco de Laticínios em Assis e Tupã, e da Sociedade União de Laticínios Ltda. em Tupã e Poloni.
- f) fabricação de açúcar, com usinas em Araraquara, Oriente, Penápolis e Quatá, como exemplos.

O setor têxtil aparece nesta região, indicando um avanço dessa indústria junto à zona de produção de matérias-primas. Assim em Bauru e em Rancharia existem estabelecimentos da SAIRF Matarazzo, em Bastos um da Fiação de Seda Bratac S.A., e em Jaú da Companhia Jauense de Fiação S.A. O mercado consumidor regional já permite também a existência de estabelecimentos-filiais de São Paulo na região, como são exemplos as fábricas de bebidas da Companhia Antártica Paulista em Marília e em Bauru.

Assim, no Planalto Ocidental e Norte paranaense a atuação da metrópole paulista se faz em função de uma economia rural diversificada. Trata-se de amplo setor regional fortemente diferenciado dos demais, sendo a sua integração caracterizada pelo fornecimento de matérias-primas semi-elaboradas para os mercados externos e nacional. A atuação de São Paulo visa também, o próprio mercado regional, e neste sentido, ela reforça o papel de distribuição de centros como Marília e Bauru.

Nas zonas de Ribeirão Preto, Franca, Bragança e Mogiana (6 812 pessoas), como que formando uma faixa periférica à zona fortemente industrializada e com indústrias diversas, a metrópole paulista comanda sobretudo a indústria têxtil e a de produtos alimentares, tendo, porém, certa importância, a indústria de minerais não metálicos. Na indústria têxtil aparecem, como exemplos, unidades fabris em Ribeirão Preto, Mococa, Batatais, Pinhal, Bragança Paulista e Piraçununga, enquanto em Igarapava e em Santa Rita do Passa Quatro existem usinas de açúcar, e em Itobi e Igarapava estabelecimentos de pasteurização do leite. Em Pôrto Ferreira aparecem um estabelecimento da Nestlé e um

outro que trabalha com minerais não metálicos. A cidade de Ribeirão Preto (2 489 assalariados externos de São Paulo), centro regional, conta, para distribuição ao mercado consumidor de sua região, com um estabelecimento da Companhia Antártica Paulista.

Esta mesma combinação — têxtil, produtos alimentares e não metálicos — aparece na zona dos Campos Gerais (3 234 pessoas) destacando-se, como melhores exemplos, a indústria têxtil de Tatuí, e a fábrica de cimento de Itapeva (Companhia de Cimento Portland Maringá), enquanto na Baixada do Ribeira destacam-se estabelecimentos de beneficiamento do chá em Registro e de mineração em Jacupiranga.

No Sul de Minas Gerais (2 421 assalariados externos), a atuação de São Paulo se faz sobretudo na direção da atividade leiteira. Grandes empresas aí estão presentes como a Nestlé, que possui fábrica de leite em pó em Três Corações, ou como a Vigor em Pouso Alegre e Itajubá e a Polenghi em Guaxupé, além de outras menores em numerosos centros da região. Assumem ainda certa importância as indústrias têxtil (Têxtil Alfenas S.A.), de cimento (Companhia Cimento Portland Itau em Pratápolis) e uma metalúrgica (Mineração, Indústria e Comércio Morro do Niquel S.A. em Pratápolis), além de alguns estabelecimentos de preparação de doces e frutas em conserva.

No Triângulo mineiro, sul goiano e sul mato-grossense, que abrigam apenas cerca de 1 000 assalariados externos, a produção de cimento é a mais importante atividade dirigida por São Paulo. Assim, aparecem no município de Uberaba a Companhia Cimento Portland Ponte Alta, no município de Corumbá de Goiás a Companhia Cimento Portland Brasília, enquanto em Corumbá aparece a Companhia Cimento Portland Corumbá.

Assim, a metrópole paulista, como no caso de sua atuação extra-regional, atua de modo e intensidade diferentes em cada setor regional, conferindo a cada um deles funções próprias e definidas. A atuação dirigente de São Paulo se traduz numa sólida contribuição ao aparecimento e diferenciação entre si de espaços de produção heterogêneos, mas coesos em torno de um centro motor capaz de animar e organizar a sua região segundo interesses do mercado externo, nacional e regional.

Assim, pois, a metrópole paulista desempenha um duplo papel de centro de direção, em escala nacional e em escala regional, transformando-se em um dos centros dirigentes da economia do país.

2 — O papel dirigente do Rio de Janeiro

Com seus 99 013 assalariados externos, distribuídos em 381 estabelecimentos industriais, a metrópole carioca desempenha, ao lado de São Paulo, importante papel dirigente em escala nacional. Através de suas empresas dirige a maior parte da produção de aço, de derivados de petróleo, de navios, de cigarros, etc., tendo importância nacional empresas como a Companhia Siderúrgica Nacional, a PETROBRAS, a Companhia

Cervejaria Brahma e a Companhia de Cigarros Souza Cruz, empresas que controlam elevada percentagem dos assalariados externos da metrópole carioca. Vejamos alguns exemplos:

- Companhia Siderúrgica Nacional que conta com mais de 13 000 assalariados externos localizados em Volta Redonda, em Conde de Lafaete, Marquês de Valença e em Santa Catarina, na zona carbonífera, onde atua uma subsidiária sua, a Próspera S.A.
- PETROBRAS, Companhia de Cigarros Souza Cruz, Mineração Morro Velho S. A., Companhia Cervejaria Brahma, que possuem cada uma mais de 3 500 assalariados externos.

Ao contrário de São Paulo a metrópole carioca, graças à função de capital do país que exerceu até recentemente, tem importante parcela de seus assalariados externos trabalhando em empresas estatais ou de forte participação do Estado, empresas estas ligadas às indústrias de base, como a Companhia Siderúrgica Nacional, a PETROBRAS, a Companhia Nacional de Alcalis, ou em órgãos governamentais que exercem um papel de controle sobre a produção de produtos da economia agrária, com o IBC (Instituto Brasileiro do Café) que possui vários beneficiamentos de café, ou o IAA (Instituto do Açúcar e do Alcool) que possui várias destilarias de álcool, ou ainda, produzindo material bélico, como é o caso daqueles assalariados do Ministério da Guerra. Esses assalariados externos representam cerca de 25% do pessoal dependente de decisões tomadas na metrópole carioca.

Outra diferença entre a atuação dirigente do Rio de Janeiro e São Paulo relaciona-se ao fato de que os grandes estabelecimentos, aqueles que empregam mais de 1 000 pessoas, são mais importantes no caso da metrópole carioca do que no caso da metrópole paulista. Assim, 4,5% dos estabelecimentos-filiais do Rio de Janeiro concentram 45,0% dos assalariados externos, enquanto para São Paulo esta relação é de 3% e 29,5%.

Ao contrário também de São Paulo, o Rio de Janeiro atua sobretudo extra-regionalmente, pois fora de sua região de influência como metrópole regional, estão concentrados 56 711 assalariados externos (57,3%) e 245 estabelecimentos-filiais (64,0%), enquanto em sua região de influência estão 42 302 assalariados externos e 136 estabelecimentos (36,0%). Assim, a metrópole carioca é, em termos de assalariados externos, um centro de direção voltado mais para o conjunto do país do que para sua região. Convém analisar a atuação regional e extra-regional do Rio de Janeiro em separado.

a) *A atuação extra-regional do Rio de Janeiro*

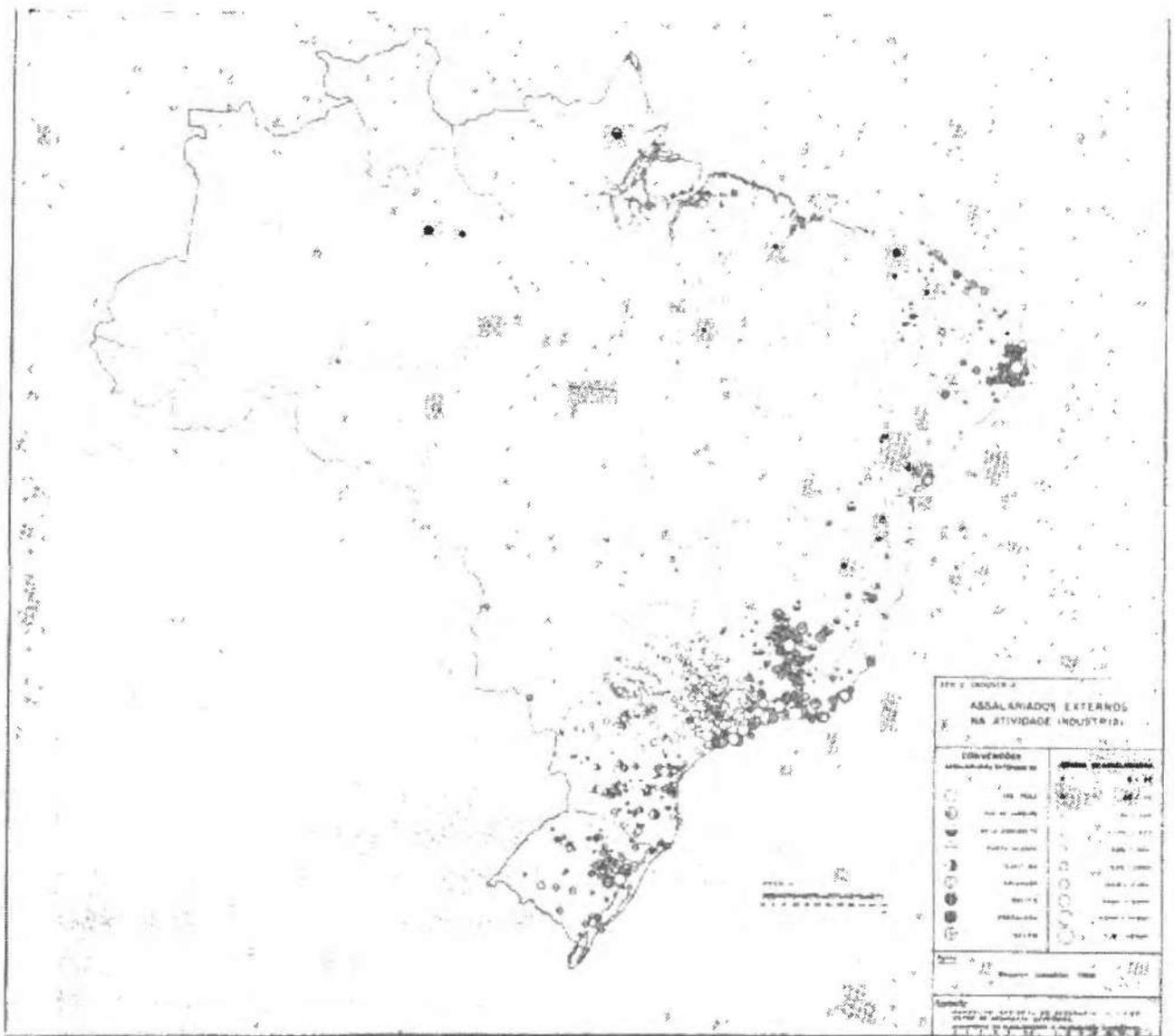
A atuação extra-regional da metrópole carioca é muito importante, e como no caso de São Paulo, diferente segundo cada região do país, que apresentam diferentes modos e intensidades de integração à metrópole carioca. A tabela que se segue é, a este respeito, muito significativa:

QUADRO III

REGIÕES	N.º de assalariados externos	N.º de estabelecimentos	Principais atividades (% segundo os assalariados externos)
Amazônia.....	1 071	5	Sacaria de juta = 65,5% Cigarros = 27,5%
Meio Norte.....	211	6	Óleos e gordura vegetal = 82,5%
Nordeste.....	7 797	33	Refinação de petróleo = 39,3% Extração de sal = 28,6%
Sudeste.....	37 336	143	Meturgia = 22,5% Material elétrico = 12,0% Tecidos = 10,5% Refinação de petróleo = 9,5% Mineração do ferro = 9,0%
Sul.....	9 527	40	Extração de carvão = 36,5% Bebidas = 17,5% Cigarros e preparação do fumo = 13,7%
Centro-Oeste.....	769	18	Siderurgia (gusa) = 29,0% Extração de minérios = 19,0% Preparação de carnes = 38,0%
TOTAL.....	56 711	245	

Assim, como em relação a São Paulo, verifica-se uma maior integração do Sudeste à metrópole carioca, seguindo-se a região Sul, e em terceiro lugar o Nordeste. A Amazônia, a região Centro-Oeste e o Meio Norte apresentam-se, neste aspecto, pouco integrados ao Rio de Janeiro. A integração dessas regiões se faz de modo e intensidade diferentes, traduzindo-se em especializações regionais. Assim, a Amazônia produz, sob as ordens da metrópole carioca, sacaria de juta em Manaus, enquanto no Maranhão, destaca-se de modo marcante, a produção de óleos e gorduras vegetais de babaçu em São Luís, através da Óleos Vegetais Carioca do Maranhão S.A. e da Companhia Brasileira de Óleos, aparecendo em segundo lugar beneficiamentos de arroz em Bacabal e Pindaré Mirim. Nestas duas regiões, de fraco mercado consumidor, a metrópole carioca controla apenas alguns poucos estabelecimentos que produzem bens para o mercado regional. Assim, em Belém aparecem um estabelecimento da Companhia de Cigarros Souza Cruz, e outro da S.A. White Martins (gás carbônico, exigênio, etc.), enquanto em Manaus surge uma gráfica. Estas empresas contribuem para reforçar as funções de distribuição daquelas duas cidades, sobretudo de Belém.

No Nordeste a metrópole carioca atua de modo marcante visando a obtenção de produtos para o mercado nacional, como a gasolina e derivados de petróleo obtidos nas proximidades de Salvador (um estabelecimento), o sal marinho, extraído sobretudo no litoral do Rio Grande do Norte, em Areia Branca, Macau e Mossoró (8 estabelecimentos), destacando-se especialmente a Companhia Comércio e Navegação, alguns minerais como a gipsita e o manganês, óleos e fibras vegetais, e produtos alimentares diversos. Para o mercado externo, sobretudo, destacam-se a produção de torta de cacau em Salvador (Chadler), e a produção de castanhas e óleos vegetais em Fortaleza (Brasil Oiticica). A produção



de bens para o mercado regional concentra apenas cerca de 20% dos assalariados externos do Rio de Janeiro no Nordeste, assalariados estes que se localizam nas metrópoles regionais. Assim, em Salvador e Recife, a Companhia de Cigarros Souza Cruz conta com dois estabelecimentos-filiais, enquanto nestas duas cidades e em Fortaleza aparecem unidades da S.A. White Martins. Na Capital baiana, merece menção ainda o moinho de trigo da S. A. Moinhos da Bahia, enquanto, em Recife, aparece um estabelecimento de lapidação e gravação de vidro e um outro ligado à produção de derivados de cimento (Postes Cavan S.A.)

No Sudeste do país, onde é mais expressivo o papel dirigente da metrópole carioca, verifica-se forte concentração espacial dos assalariados externos do Rio de Janeiro, pois em São Paulo estão 10 786 pessoas,

enquanto em Belo Horizonte acham-se 5 475 assalariados, quer dizer 44% dos assalariados externos da metrópole carioca no Sudeste. Outros centros urbanos concentram também expressiva parcela dos 37 336 assalariados dependentes de decisões tomadas na metrópole do Rio de Janeiro. Assim, em Santos acham-se 3 346 pessoas, enquanto, em Coronel Fabriciano, encontram-se 2 935, e em Itabira, 2 177 pessoas.

Essa concentração espacial do poder dirigente do Rio de Janeiro, no Sudeste, reflete a atuação que exerce nesta região, comandando a produção de bens de consumo e equipamento para os mercados externos, nacional e regional. Ao contrário de São Paulo, é de certa expressão a direção da extração de minerais para o mercado externo. Em São Paulo, onde estão 42 estabelecimentos-filiais aparecem estabelecimentos de produção de cigarros (Companhia de Cigarros Souza Cruz), de bebidas (Companhia Cervejaria Brahma), de refrigeradores (General Electric), de elevadores (Elevadores Otis), de derivados de petróleo (Refinaria e Exploração de Petróleo União S.A.), de fósforos, de produtos farmacêuticos, máquinas de somar e calcular, produtos alimentares, laminados, produtos químicos diversos, tecidos, discos musicais, etc —, enquanto, em Belo Horizonte aparece a Companhia de Cigarros Souza Cruz, estabelecimentos que trabalham com não metálicos (Postes Cavan S.A. e Casa Sano S.A.), estabelecimentos que trabalham com produtos alimentares, e uma grande mineração e metalurgia localizada nas proximidades da capital mineira, em Nova Lima, a Mineração Morro Velho S.A.

Em Santos, assume importância a refinaria da PETROBRÁS, enquanto em Coronel Fabriciano e Barão de Cocais destacam-se as siderúrgicas da Acesita e da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, respectivamente. A mineração de ferro é dirigida sobretudo pela Companhia Vale do Rio Doce que mantém em Itabira grande estabelecimento de extração, mas outras empresas aparecem em Belo Vale, Itauna, Brumadinho e Ouro Preto, como a Minas de Itacolomi S.A., e a Companhia Minas da Jangada S.A.

A diversidade de indústrias dirigidas pela metrópole carioca no Sudeste do país pode ser observada pela presença de estabelecimentos, que produzem os seguintes bens: material ferroviário (Conselheiro Lafaiete), caldeiras (Varginha), cimento (Barroso), tecidos (Curvelo, Barbacena, Oliveira, Itapetininga), vasilhames, móveis, laticínios, sabões, confecções, etc., indicando o forte poder de direção do Rio de Janeiro no Sudeste do país.

Na região Centro-Oeste destaca-se, de modo marcante, a atuação da Sociedade Brasileira de Mineração, em Corumbá, que possui pequena siderúrgica de ferro gusa e mineração de manganês, enquanto em Ponta Porã, aparece um estabelecimento de preparação de carnes, em Goiânia, uma unidade da S.A. White Martins e no norte goiano um estabelecimento de beneficiamento de arroz.

Na região Sul o Rio de Janeiro atua dirigindo várias atividades visando o mercado nacional. Destaca-se especialmente a extração de carvão de pedra, explorado em São Jerônimo pelas Companhia Carbonífera Minas do Butiá e Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo, mas também em Uruçanga, Tubarão e Siderópolis, em território catarinense, onde entre outras empresas, destaca-se a Próspera S.A. Também para o mercado nacional é o fumo preparado pela Companhia de Cigarros Souza Cruz em Santo Angelo, Santa Cruz do Sul e Lajeado, os fósforos da Companhia Fiat Lux produzidos em Curitiba, o malte da Companhia Cervejaria Brahma, além de outros bens, como malharia (Arp em Joinville), madeiras, fibras têxteis e óleos vegetais.

O mercado consumidor da região Sul, de grande importância, possibilita ampla atuação do Rio de Janeiro, que, nesta região, dirige várias indústrias que produzem bens para o mercado regional. Estes estabelecimentos — filiais localizam-se em Porto Alegre e Curitiba sobretudo, mas também em Joinville, Pelotas e Passo Fundo, importantes centros regionais. Assim, a Companhia Cervejaria Brahma possui filiais em Porto Alegre, Curitiba e Passo Fundo, enquanto a Companhia de Cigarros Souza Cruz conta com filial na capital Gaucha. A S.A. White Martins acha-se presente em Porto Alegre, Pelotas e Joinville, enquanto na capital paranaense encontra-se o Moinho Paranaense. Desta forma no sul do país a metrópole carioca atua visando a obtenção de matérias-primas e de alguns produtos industriais, mas também visando a produção de bens para o mercado regional.

O Rio de Janeiro desempenha, portanto, um papel dirigente em escala nacional, apesar de variar em intensidade e, em modo, segundo cada região. A atuação dirigente da metrópole carioca vai se refletir no comando da produção de várias áreas do país, como no litoral salinero do Nordeste, da zona fumageira do Rio Grande do Sul, das zonas carboníferas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e da zona da mineração de Minas Gerais. Ao contrário de São Paulo, é de importância bem restrita a direção por parte do Rio de Janeiro, de atividades que produzem alimentos (óleos, vegetais, carnes em conserva, legumes em conserva) para o mercado consumidor nacional, estando fortemente voltada, ao contrário, para aquelas que produzem bens de equipamento (aço, produtos químicos), de consumo durável e não durável (tecidos), ou que visam a extração de minerais. Como no caso da metrópole paulista, entretanto, é de relevo a função dirigente que visa a produção de bens para os mercados regionais, e neste sentido a metrópole carioca reforça o papel de distribuição de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, fato que ocorre apenas em relação a São Paulo e ao Rio de Janeiro, as duas metrópoles nacionais.

b) *A atuação regional do Rio de Janeiro*

Em sua região de influência metropolitana (estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, trecho do Sul de Minas, zona da Mata e Nordeste mineiro), localizam-se, como já se referiu, 42 302 assalariados externos

(42,7%) e 136 estabelecimentos-filiais, quer dizer, pouco menos da metade dos assalariados externos que a metrópole paulista dirige em sua região, e menos da quarta parte dos estabelecimentos-filiais que São Paulo dirige em sua região.

Esta diferença quantitativa na atuação dirigente do Rio de Janeiro em relação a São Paulo, aparece também nos tipos de atividades industriais que a metrópole carioca dirige em sua região.

Além do espaço metropolitano, onde está concentrada uma gama muito variada de indústrias, aparece um setor onde, ao lado da indústria têxtil, majoritária em número de estabelecimentos-filiais, coexistem outras indústrias, entre elas a de base, implantadas mais recentemente. Assim, na zona Serrana e no médio Vale do Paraíba fluminense, a indústria têxtil assume grande importância. Neste setor mencionado aparecem 23 estabelecimentos-filiais têxteis do Rio de Janeiro localizados em Petrópolis, (12 estabelecimentos-filiais), em Nova Friburgo (6), em Marquês de Valença (4) e em Três Rios (1), que abrigam 10 726 assalariados externos, dos quais Petrópolis concentra 6 627, Nova Friburgo 2 236, Marquês de Valença 1 295 e Três Rios 568 assalariados, que representam, no caso das três primeiras cidades, percentual superior a 90% dos assalariados externos que a metrópole carioca dirige nesses centros. Essas indústrias trabalham com diversas matérias-primas como o algodão (Companhia Petropolitana, Companhia Fábrica de Tecidos Dona Isabel), com linho (S.A. Linifício São José), com lã e fibras sintéticas (Companhia de Tecidos Aurora), mas produzem também artefatos de tecidos, como rendas, filós, bordados (Fábrica de Rendas Arp), cadarços, cintas e ligas (Fábrica Ypu), estas últimas duas unidades localizando-se em Nova Friburgo.

As indústrias de base, implantadas recentemente, estão também presentes neste setor: destacam-se aquelas indústrias instaladas em Volta Redonda, a começar pela usina da Companhia Siderúrgica Nacional, que possibilitou o aparecimento de outras unidades industriais também dirigidas pelo Rio de Janeiro, como a Companhia Estanífera do Brasil, a Edimetal e Estrutal (ambas produzindo estruturas metálicas), a S.A. White Martins e a Companhia de Cimento Vale do Paraíba, que possuem quase a totalidade dos 15 029 assalariados externos que o Rio de Janeiro controla em Volta Redonda — Barra Mansa.

A indústria de papel está representada por três estabelecimentos localizados em Santanésia (Companhia de Papel Pirahí), em Mendes (Companhia de Indústria de Papéis e Cartonagem) e em Nova Friburgo (FAPASA), concentrando 2 040 assalariados externos. Outras indústrias menos importantes em número de assalariados externos incluem a produção de calçados, discos musicais, balas e doces, sabões e detergentes, ferramentas, material elétrico, produtos metalúrgicos acabados, pasteurização do leite, etc. empregando no conjunto cerca de 500 pessoas apenas.

Assim, neste setor regional próximo à metrópole, a zona serrana e trecho do médio vale do Paraíba, localizam-se 28 231 assalariados externos (66,7%) e 65 estabelecimentos dos 136 que a metrópole carioca comanda em sua região. Trata-se, pois, de uma atuação dirigente realizada sobretudo em função da produção de bens para o mercado nacional e regional, tendo grande importância a produção de bens de equipamento e, de certo modo, pequena importância o comando direto de transformação dos produtos da economia agrária que, neste setor, não sofreu as modificações ocorridas no setor regional próximo a São Paulo (região de Jundiaí, Campinas, Piracicaba).

Na zona da Mata mineira a atuação dirigente da metrópole carioca se traduz no comando de 13 estabelecimentos e 1 224 assalariados externos que trabalham na indústria química (Companhia Carbureto de Cálcio em Santos Dumont, com 386 pessoas), na produção de máquinas de calcular (Facit S.A. em Juiz de Fora), na produção de açúcar (Companhia Açucareira Vieira Martins) e de álcool (IAA), em Ponte Nova (284 pessoas), na produção de tecidos em Rio Pomba (Companhia Fiação e Tecelagem N. S.^a das Graças), de laticínios e na extração e preparação de caulim e mármore em Juiz de Fora, Vieiras, Bicas e Rio Prêto. Assim, a zona da Mata mineira concentra apenas cerca de 3% dos assalariados externos regionais, indicando que o papel dirigente do Rio de Janeiro neste setor regional é de pequena expressão, apesar de ser uma área fortemente ligada à metrópole carioca.

A Baixada Campista é, ao contrário, um setor regional onde a atuação dirigente do Rio de Janeiro assume maior expressão, caracterizando-se pelo comando da agro-indústria açucareira. Aí estão concentrados 4 112 assalariados externos (cerca de 10% dos assalariados externos regionais) que trabalham sobretudo em usinas de açúcar (2 478 pessoas) como a Usina São José Ltda., Usina Santo Amaro, Usina do Outeiro, mas também na produção de cimento (Companhia Cimento Portland Paraíso, em Italva, município de Campos), e na fabricação de tecidos, onde aparece um estabelecimento em Campos. Ao contrário, em Itaperuna, no vale do Muriaé, o papel dirigente do Rio de Janeiro se faz através do comando do estabelecimento de Leite Glória, atuando, pois, na atividade de produção de leite.

Na Baixada de Araruama distribuem-se 3 466 assalariados externos (cerca de 8% do total regional), localizados sobretudo em Cabo Frio, onde se situa o grande estabelecimento da Companhia Nacional de Alcalis, que concentra 2 737 assalariados, mas também outros estabelecimentos de extração, refinação, moagem, e preparação do sal marinho, que concentram 367 pessoas, destacando-se a empresa Companhia Salinas Perinas. Esta mesma atividade salineira aparece em São Pedro da Aldeia e em Araruama, enquanto em Saquarema destaca-se uma pequena usina de açúcar (S.A. Agrícola Santa Luzia), e em Maricá a extração e transformação de minerais não metálicos.

No nordeste mineiro localizam-se 1 198 assalariados externos que trabalham sobretudo em um estabelecimento de fabricação de madeiras compensadas e laminadas e em várias serrarias, destacando-se o município de Nanuque, localizado em uma zona de povoamento recente, enquanto no Espírito Santo aparecem indústrias têxteis em Vitória (Bras-pérola Indústria e Comércio S.A. e Companhia União Manufatora de Tecidos) que abrigam 874 pessoas, além de outras indústrias menores, localizadas, seja na capital capixaba, seja no norte do estado (madeiras), seja também na porção meridional (não metálicos).

Em Angra dos Reis, no litoral meridional fluminense, encontra-se um estabelecimento isolado da Estaleiros Verolme S.A. que emprega 1 350 pessoas.

Assim, a metrópole carioca atua de modo e intensidade diferente em cada setor regional, dirigindo atividades de produção no litoral salineiro fluminense, na baixada campista, na zona pioneira do norte capixaba e nordeste mineiro, e na zona leiteira de Itaperuna. Ao contrário de São Paulo, a metrópole carioca não atua dirigindo atividades muito diferenciadas em sua região, predominando largamente as atividades ligadas à indústria têxtil, metalúrgica, de produtos alimentares e a extração e transformação de minerais não metálicos, que concentram cerca de 70% dos assalariados externos regionais, sendo de pequena importância a indústria mecânica, de material elétrico, material plástico, confecções alimentares em conservas e material de transporte. Por outro lado, a atuação dirigente do Rio de Janeiro não se faz, como já ocorre em São Paulo, visando a produção de bens de consumo em centros regionais para uma distribuição em suas respectivas regiões de influência.

Assim, pois, a metrópole carioca, de modo diferente de São Paulo (vide anexo), desempenha duplo papel de centro de direção em escala nacional e regional, transformando-se em um dos centros dirigentes da economia do país, graças, em grande parte, ao papel de capital do país que desempenhou até recentemente.

Vejamos agora, a atuação dirigente das metrópoles regionais.

II — A ATUAÇÃO DIRIGENTE DAS METRÓPOLES REGIONAIS

A atuação dirigente das metrópoles regionais limita-se, como já se referiu, ao plano regional, e caracteriza-se, de modo geral, pelo comando de apenas algumas atividades, já que parte das atividades regionais são dirigidas pelas metrópoles nacionais.

A semelhança do que ocorre com as duas metrópoles nacionais, a atuação dirigente das metrópoles regionais não se processa nem da mesma forma, nem com a mesma intensidade, pois trata-se de cidades e regiões com conteúdos e dinâmicas diferentes. Pode-se, no entanto, distinguir dois subtipos fundamentais de metrópoles regionais: aquelas do Centro Sul do país, Pôrto Alegre, Curitiba e Belo Horizonte, e aquelas da região Norte e Nordeste do país, Salvador, Recife, Fortaleza e Be-

lém. Estes dois subtipos metropolitanos vão se diferenciar segundo dois critérios estabelecidos ao se analisar os dados obtidos no Registro Industrial: a distribuição espacial dos assalariados externos e o tipo de indústrias que as metrópoles dirigem, acrescentando-se um terceiro critério, a finalidade de produção, que foi utilizado a partir de um conhecimento factual, e de certa forma apoiado nos dados do Registro Industrial.

Quanto à distribuição dos respectivos assalariados externos, verifica-se que metrópoles como Pôrto Alegre e Curitiba têm uma atuação dirigente que engloba praticamente todos os setores regionais, enquanto Belo Horizonte e as metrópoles do Norte e Nordeste atuam de modo muito marcante em apenas um ou dois setores regionais, não excluindo, porém, uma atuação dirigente menos importante em outros setores regionais. Segundo o tipo de indústrias que as metrópoles dirigem, verifica-se que, enquanto Pôrto Alegre, Curitiba e Belo Horizonte dirigem atividades que compreendem, além de preparação e elaboração de produtos da economia rural, a indústria de transformação que visa a produção de bens de consumo e de equipamento, as metrópoles nordestinas e da Amazônia dirigem sobretudo a elaboração e preparação de produtos de economia agrária. Por fim, o terceiro fator de diferenciação entre esses dois subtipos metropolitanos, está na finalidade da produção industrial que comandam: as metrópoles do Centro-Sul comandam a produção de bens para o mercado nacional, regional e externo, enquanto as metrópoles nordestinas e amazônicas dirigem sobretudo a elaboração e preparação de produtos para o mercado externo, tendo importância secundária o comando da produção de bens para os mercados nacional e regional.

Acrescente-se, ainda, um quarto aspecto ligado à evolução econômica dessas metrópoles, que ajuda a afirmar a separação em dois subtipos. Como se sabe, as metrópoles do Nordeste e Norte tiveram seus respectivos desenvolvimentos como centros intermediários entre suas regiões produtoras de matérias-primas e um mundo exterior, consumidor desses bens já elaborados numa primeira etapa. Ao contrário, as metrópoles do Centro-Sul não tiveram um passado colonial expressivo, ou mesmo, no caso de Curitiba e Belo Horizonte, são cidades que se projetaram muito recentemente, não dispondo mesmo de função portuária. Assim, pode-se falar em metrópoles regionais do Centro-Sul, apesar de certas diferenças existentes entre elas, bem integradas à economia de que São Paulo e Rio de Janeiro são os centros dirigentes, e em metrópoles regionais mercantis, menos integradas à economia nacional, e voltadas ainda à economia colonial. Deve-se, pois, analisar a atuação dirigente desses dois subtipos metropolitanos em separado.

1) *A atuação dirigente das metrópoles regionais do Centro-Sul*

Apesar de pertencerem a um mesmo tipo metropolitano, verificam-se diferenças entre elas quanto à atuação dirigente, diferenças essas que vão se traduzir em diferentes tipos de atividades que comandam, refletindo especializações regionais. Vejamos cada caso em separado.

a) *O papel dirigente de Pôrto Alegre*

A metrópole gaúcha comanda 8 604 assalariados distribuídos em 104 estabelecimentos-filiais, que se localizam em vários setores regionais. Destaca-se de modo marcante a zona colonial antiga (Encosta Inferior e Superior do Nordeste), onde estão concentrados 3 557 pessoas, quer dizer, 41,3% do total de assalariados externos que comanda. Neste setor, a metrópole gaúcha comanda numerosas atividades, indicando a forte integração deste setor a sua metrópole. Aparecem com grande importância a vitivinicultura, onde sobressaem a Sociedade Vinícola Rio Grandense Ltda. e a Luis Michelin S. A., com estabelecimentos em Caxias do Sul, Farroupilha, Garibaldi, Flôres da Cunha e Bento Gonçalves (o setor bebidas concentra 11,1% do total de assalariados externos), mas também as indústrias de couros e calçados (Curtume Kern, Coberta Irmãos, Carlos Termignoni) (com 6,5% do total), de conservas de carne (Rizzo S.A. Indústria e Comércio, Frigorífico Ideal S.A., Costi S. A. Indústria e Comércio) (com 9,3% do total), de moagem (Moinhos Germani) (com 6,5% do total), fiação e tecelagem (S.A. Companhia Lanifício São Pedro) e laticínios (Laticínios Scandia). Assim, neste setor regional a metrópole gaúcha comanda parte das múltiplas atividades regionais, visando a obtenção de bens para os mercados nacional e regional.

Ao contrário, no planalto de Vacaria e Lajes a metrópole gaúcha comanda atividades ligadas à exploração madeireira. Seus 1 358 assalariados externos regionais (15,8%) trabalham em estabelecimentos madeireiros da Gethal S.A. Indústria de Madeira Compensada, e da Agro-Indústria Anita Garibaldi Ltda., como exemplos, que possuem unidades em Bom Jesus, Lajes, Anita Garibaldi, e Campo Belo do Sul, mas também em uma unidade industrial de produção de papel e celulose, a Celulose Cambará, em São Francisco de Paula. No litoral e na zona da Encosta do Sudeste localizam-se 969 assalariados externos (11,3%) presentes em Pelotas e Rio Grande, sobretudo, trabalhando em moinho de trigo (SAMRIG), fábrica de bebidas (Refrigerantes Sul-Rio-grandense), em gráfica (Livraria do Globo), além de outros estabelecimentos de preparação de sal de cozinha e fabricação de sacaria de juta, mas também em Camaquã, na Guaibarroz S.A., estabelecimento de beneficiamento de arroz.

Em outros setores regionais é também de certa importância a atuação dirigente de Pôrto Alegre, pois, com percentagem entre 5 e 10% dos assalariados externos, encontram-se a Depressão (mineração sobretudo), a Campanha gaúcha, e o Planalto Médio, nesta última destacando-se os estabelecimentos-filiais da Refrigerantes Sul-Rio-grandense e um outro dedicado à metalurgia, em Passo Fundo.

Extra-regionalmente destacam-se 3 estabelecimentos, localizados em Joaçaba (papel), Joinville (moinho) e em Jundiá (moinho).

Assim, a metrópole gaúcha possui uma função dirigente que se reflete em vários setores regionais e que se traduz no comando de diversas atividades como a produção de papel e papelão, tecidos, madeiras, carnes em conserva, couros, farinhas de cereais, produtos metalúrgicos e bebidas. A sua atuação dirigente possibilita notar a existência de vários espaços homogêneos bem individualizados uns em relação aos outros, bem como notar a existência de centros urbanos com importante função regional que distribuem certos produtos industriais que eles fabricam sob as ordens de Pôrto Alegre. A atuação dirigente da capital gaúcha, por fim, indica como esta metrópole e sua região estão integradas na economia nacional, fornecendo ao país certos produtos que a sua região produz sob as ordens de Pôrto Alegre.

b) *O papel dirigente de Curitiba*

A metrópole paranaense comanda 4 801 assalariados externos localizados em 110 estabelecimentos. Ao contrário de Pôrto Alegre, Curitiba tem uma atuação dirigente fortemente concentrada, pois 61,3% (2 944) de seus assalariados externos trabalham na indústria madeireira. Segue-se a produção de móveis (29,2%), de papel e papelão (3,5%), a indústria gráfica (2,7%), a de produtos alimentares (1,8%), e outras. No entanto, como no caso de Pôrto Alegre, há uma distribuição desses assalariados externos em vários setores regionais. Assim, na zona de Guarapuava localizam-se 1 669 pessoas (34,8%) sobressaindo-se as seguintes empresas, todas ligadas à indústria da madeira: Indústria João José Zattar S. A., Companhia Pinheiro Indústria e Comércio, Leão Júnior e Companhia, empresa esta que tem interesses na economia do mate dessa área. A zona de Joinville-Blumenau concentra 1 347 pessoas (28,1%), destacando-se a Impressora Paranaense em Blumenau e outras indústrias que produzem móveis, laticínios, ou preparam sal, com é o caso da Romani S. A. Indústria e Comércio de Sal, em Itajaí.

No oeste paranaense (7,9% dos assalariados externos), no planalto de Lajes (6,6%), no segundo planalto paranaense (6,0%), e na zona de Canoinhas (2,8%), são os estabelecimentos madeireiros que refletem a atuação dirigente de Curitiba, destacando-se, entre outras, aquelas da Brasília Madeirense Ltda, da Indústria Clevelândia S. A., da Indústria Bonetti S. A., e da Madeireira João Sguário S. A., enquanto no litoral paranaense (3,1%), destacam-se a Indústria de Papel São Marcos em Morretes e outro estabelecimento de preparação de sal em Paranguá.

Assim, a metrópole paranaense elevada a esta categoria recentemente, desempenha papel dirigente que visa a produção de bens para o mercado nacional (madeiras em pranchas e compensada, papel móveis, mate) e para a exportação, mas também para o mercado regional, como é o caso de laticínios, sal e impressos.

Como no caso de Pôrto Alegre, a metrópole paranaense está integrada na economia nacional através de uma especialização, no caso, ligada a um recurso natural de que a sua região de influência é rica,

a madeira. Como Pôrto Alegre também, Curitiba tem grande parte de suas empresas regionais pertencentes a descendentes de colonos estrangeiros, como também convém ressaltar o fato de que nessa região as cidades médias e pequenas possuem importante papel dirigente, comandando numerosos assalariados externos. Assim, Blumenau e Ponta Grossa comandam assalariados externos que equivalem, em número, a 50% daqueles que Curitiba comanda. Outras cidades como Caçador, União da Vitória, Curitibaanos, Guarapuava, Joaçaba e Pato Branco exercem também importante papel dirigente em suas áreas de influência. Tal fato, distribuição de um papel dirigente entre numerosos centros da região, assume maior importância na região de Curitiba, sendo menos expressivo ou inexistente em outras regiões.

c) *O papel dirigente de Belo Horizonte*

A metrópole mineira comanda 23 681 assalariados externos distribuídos em 83 estabelecimentos. A sua atuação dirigente se caracteriza por forte concentração no plano espacial, das atividades industriais. Assim, 78% dos assalariados externos (18 454) de Belo Horizonte estão concentrados na zona Metalúrgica, trabalhando sobretudo em grandes estabelecimentos de grandes empresas metalúrgicas. Destacam-se os estabelecimentos da USIMINAS em Ipatinga (4 875 pessoas), da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira em Monlevade (6 455 pessoas), e da Alumínio de Minas Gerais em Ouro Preto (1 393 pessoas), estabelecimentos esses que concentram 50% do total de assalariados externos da capital mineira. Ainda na zona Metalúrgica aparece com grande importância a indústria têxtil, destacando-se os estabelecimentos da Companhia Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira (Caetanópolis e Baldim), da Companhia Fabril Mascarenhas (Alvinópolis), da Sociedade Industrial Policena Mascarenhas Ltda. (Paraopeba), e da Companhia Industrial Belo Horizonte em Pedro Leopoldo. Outras atividades industriais completam o quadro da atuação dirigente da capital mineira nesta região, tais como a mineração com 11,9% do total de assalariados externos (ICOMINAS e Magnesita S.A.), a produção de cimento (Companhia Cimento Portland Cauê em Pedro Leopoldo), e a de laticínios (Cooperativa Central de Produtores Rurais de Minas Gerais em Conselheiro Lafaiete e Sete Lagoas).

Nos outros setores regionais a atuação da capital mineira se faz com menor intensidade. Assim, na zona do Alto São Francisco (3% dos assalariados externos) Belo Horizonte dirige uma fiação e tecelagem, uma fábrica de cimento (Cimento Portland Paim S.A. em Arcos), pequena metalúrgica, estabelecimentos de mineração e uma usina de açúcar em Lagoa da Prata (Companhia Industrial e Agrícola Oeste de Minas), enquanto nas zonas dos Campos das Vertentes e do Alto Jequitinhonha destacam-se estabelecimentos de fiação e tecelagem em Barbacena e em Gouveia.

Extra regionalmente assume certa importância os assalariados externos da capital mineira, destacando-se aqueles da ICOMI em Macapá

(mineração do manganês) e da MAGNESITA S. A. em Brumado (preparação de cal), além de numerosos estabelecimentos da indústria madeireira e de laticínios no Nordeste mineiro.

Assim, a metrópole mineira comanda a produção de bens de equipamento para a economia nacional — produtos metalúrgicos sobretudo — mas também comanda diferentes atividades visando o mercado regional — laticínios, açúcar, madeira, tecidos e cimento.

Assim, pois, as metrópoles do Centro-Sul apresentam-se, com suas respectivas regiões, integradas na economia dirigida por São Paulo e Rio de Janeiro, produzindo diferentes bens para o país — conservas alimentares, couros, bebidas, papel, madeira, móveis e aço. A atuação dirigente dessas metrópoles vão possibilitar o reconhecimento de setores regionais bem definidos e integrados, de modo diferente, nas suas metrópoles, bem como o reconhecimento de certos centros urbanos, da região de Pôrto Alegre sobretudo, que passam a distribuir produtos industriais sob a égide das respectivas metrópoles. Assim, finalmente, as metrópoles do centro-Sul, através de sua atuação dirigente, começam a organizar e estruturar suas respectivas áreas de distribuição de bens e serviços.

2) *A atuação dirigente das metrópoles regionais mercantis*

A atuação dirigente das metrópoles de Salvador, Recife, Fortaleza e Belém apresenta-se semelhante em vários aspectos: drenagem de produtos da economia rural que são beneficiados no local da produção, e exportação para mercados externos. No entanto, como no caso das metrópoles do Centro-Sul, cada uma dessas metrópoles mercantis atua dirigindo atividades diferentes. Vejamos, pois, a atuação dirigente de cada uma delas em particular.

a) *O papel dirigente de Salvador*

A metrópole baiana comanda 9 442 assalariados externos distribuídos em 77 estabelecimentos e localizados sobretudo no Recôncavo baiano. Aí se concentram 7 089 pessoas, quer dizer, 75% dos assalariados externos de Salvador, trabalhando em beneficiamento de fumo e produção de charutos e cigarrilhas, atividade que concentra 42,1% do pessoal dependente de decisões tomadas na capital baiana. Seguem-se aqueles que trabalham em usinas de açúcar, que perfazem 23,6% do pessoal, além de outras que estão empregadas na produção de tecidos, papel, óleos vegetais, etc., que representam cerca de 10% do total de assalariados externos. Neste setor regional destacam-se as seguintes empresas, todas sediadas em Salvador:

Setor fumageiro — Exportadora de Fumo Suerdieck, Exotaco Exportadora de Fumo S.A., Companhia Comercial Overback, Tabacalera do Brasil S.A., Karl Leoni Ltda., e outras, com estabelecimentos de preparação do fumo em folha em Cruz das Almas, Sapeaçu, Santo Estêvão, Feira de Santana, etc., enquanto na fabricação de cha-

rutos e cigarrilhas destacam-se a Suerdieck S.A. e a Fábrica Leite e Alves Indústrias de Fumo, com estabelecimentos em Cachoeira, Cruz das Almas e Maragogipe.

Setor açucareiro — S.A. Lavoura e Indústrias Reunidas, Usina Passagem S.A. e Companhia Usina Cinco Rios S.A., com estabelecimentos agro-industriais em São Sebastião do Passé e Santo Amaro.

Outros setores — tecidos — Fábrica de Tecidos Nazaré, em Nazaré — óleos vegetais — Companhia Fabril Nazaré, em Nazaré — papel — Indústria de Papel Tororó Ltda., em Cachoeira.

Segue-se a zona do Baixo Sul, com 1 019 assalariados externos (11%), destacando-se a Companhia Valença Industrial S.A., indústria têxtil, que concentra a quase totalidade desses assalariados nessa zona (o setor têxtil concentra 12,1% dos assalariados externos). Nos outros setores regionais a atuação dirigente de Salvador é menos expressiva. Assim na zona cacauera (2,6%) aparece com grande importância a Cacau Industrial e Comercial S.A., que produz torta de cacau, enquanto no planalto de Brejões (3,5%) destaca-se a Companhia Agrícola-Pastoril e Industrial Bendengó, ligada sobretudo à cafeicultura, enquanto nos outros setores regionais, a atuação dirigente de Salvador se faz visando a obtenção de algodão, sisal, minerais não metálicos, e laticínios.

Assim, pois, como se viu, a metrópole baiana comanda sobretudo a elaboração e preparação de produtos da economia primária para a exportação: fumo em folha, charutos, torta de cacau, fibra de sisal, café. Ao lado desse setor majoritário de exportação, existem indústrias visando o mercado regional, como a de fabricação de tecidos, laticínios e açúcar, esta última dedicada em suas origens a produzir para mercados externos, enquanto para o mercado nacional destaca-se sobretudo a produção de charutos e cigarrilhas. Trata-se, pois, de uma metrópole voltada sobretudo para o exterior, que organizou com essa finalidade um único setor regional, o Recôncavo baiano, enquanto os outros setores acham-se pouco integrados à metrópole.

b) *O papel dirigente de Recife*

A atuação dirigente da capital pernambucana se faz sobretudo na zona da Mata de Pernambuco. Aí estão concentrados 77% (11 488 dos 14 928 assalariados externos) do pessoal dependente de decisões tomadas em Recife, bem como nesse setor concentra-se uma boa parcela dos 73 estabelecimentos-filiais da capital pernambucana. Na zona da Mata estão 24 usinas de açúcar que concentram 9 013 pessoas, quer dizer 60,4% dos assalariados externos de Recife. Aí também estão localizados, entre outras, algumas indústrias têxteis e um estabelecimento produtor de cimento, que constituem a maior parte dos estabelecimentos-filiais

produtores de tecidos e o único de cimento que Recife comanda em toda a sua região, e que concentram, no conjunto, cerca de 13% dos assalariados externos regionais. Destacam-se as seguintes empresas:

Setor açucareiro — Usina Santa Terezinha S. A., em Água Preta; Mendes Lima S.A. Indústria e Comércio, em Sirinhaém, Companhia Açucareira Santo André do Rio Una, em Barreiro e Usina Catende S.A., em Catende.

Setor têxtil — Companhia Industrial Pirapama, em Escada.

Setor cimento — Itapessoca Agro-Industrial S.A., em Goiana.

O agreste pernambucano concentra 7,6% dos assalariados externos de Recife, aparecendo aí a indústria de conservas alimentares concentrada em Pesqueira (Indústria Alimentícias Carlos de Brito S.A. e Fábrica Rosa S.A.), ao lado de beneficiamentos de algodão (Boxwell S.A., em Caruaru, por exemplo), enquanto o leste paraibano produz, sobretudo, frutas e sucos em conservas (Indústrias Alimentícias Maguari Ltda. em Pedras de Fogo), concentrando esse setor regional cerca de 5% dos assalariados externos de Recife. Ao contrário, o Sertão alagoano produz, sob as ordens da metrópole, tecidos em Delmiro Gouveia (Companhia Agro-Industrial Mercantil) e laticínios em Batalha (Laticínios Santa Maria S.A.), concentrando essas duas atividades cerca de 5% do pessoal dependente de decisões tomadas na capital pernambucana. Finalmente, no Sertão pernambucano, no agreste potiguar e no Seridó, a atuação recifense se faz visando a obtenção de fibras de algodão.

Assim, a atuação dirigente de Recife se faz, sobretudo, em dois setores de atividades — ambas tradicionais — fabricação de açúcar e tecidos — que estão localizados na zona da Mata pernambucana. Visam esses produtos o mercado regional, mas continua ainda a ter certa importância a exportação de açúcar, a qual se junta a de fibra de algodão. Recife comanda também atividades recentes visando o mercado regional, como a produção de cimento e de laticínios, e nacional, como a produção de conservas e sucos de frutas e legumes, que concentram cerca de 15% dos assalariados externos. Trata-se, pois de uma metrópole voltada ainda largamente para a economia açucareira que lhe deu origem, apesar de certas modificações sensíveis e recentes visando os mercados regional e nacional. Como consequência desses fatos a região de Recife acha-se pouco organizada e estruturada pela sua metrópole, mas se a compararmos com outras metrópoles nordestinas, verifica-se já a elaboração de paisagens e formas de organização do espaço bem definidas em outros setores regionais — zona de Batalha, por exemplo, — diferentes daqueles tradicionais como a zona da Mata, e cujos produtos destinam-se aos mercados nacional e regional.

c) *O papel dirigente de Fortaleza*

A atuação dirigente da capital cearense se faz através de 1938 assalariados externos distribuídos em 39 estabelecimentos, localizados, sobretudo, em dois setores regionais, o Litoral que concentra 47,0% do pessoal, e o Sertão cearense, que abriga 46,5% do total de assalariados externos. A essa concentração espacial da atuação dirigente de Fortaleza, verifica-se outra relativa aos tipos de atividades dirigidas pela capital cearense, pois a maior parte dos assalariados externos trabalham em estabelecimentos que elaboram, preparam e transformam matérias-primas provenientes da cultura algodoeira, apesar da existência também de outras matérias-primas como o sal marinho e a mamona.

Essa concentração aparece na existência de um único estabelecimento têxtil em Aracati (Cotonifício Leite Barbosa S.A.), que concentra 28,6% dos assalariados externos, mas também na presença de 2 estabelecimentos que produzem óleos vegetais em Sobral e Iguatu, ambos da Companhia Industrial de Algodão e Óleos, que abrigam 27,5% dos assalariados externos. O setor de beneficiamento de algodão, ao contrário, abrange 20,5% do pessoal, achando-se bem distribuído no Sertão cearense: Quixadá e Jaguaruana (Costa Lima Myrtill S.A.), Senador Pompeu e Crateús (Companhia P. Machado Exportação e Importação), Cariús e Assaré (Montenegro e Companhia), como exemplos. Esses dois últimos setores de atividades estão relacionados tanto ao mercado externo como também ao mercado nacional, depois de uma fase onde se destinavam sobretudo a exportação.

A extração de sal é realizada no Litoral e concentra 18,4% dos assalariados externos, destacando-se o município de Aracati, onde, entre outras empresas, aparecem a Exportadora de Sal Ltda., e a Francisco Ferreira Souto Filho.

Assim, a atuação dirigente da capital cearense, se faz, sobretudo, em função da preparação e elaboração de poucas matérias-primas que se destinam ao mercado externo e nacional, sendo bem pouco significativa a atuação dirigente de Fortaleza visando o mercado regional. Essa atuação da metrópole cearense se faz, sobretudo, em dois setores regionais, de modo especial no Sertão, amplo setor homogêneo, onde Fortaleza beneficia certos pontos-chaves como Sobral e Iguatu, que passam assim a desempenhar a primeira etapa da função de drenagem de matérias-primas que a capital cearense realiza no Sertão.

d) *O papel dirigente de Belém*

Como no caso de Fortaleza a atuação dirigente de Belém é fraca em termos de assalariados externos e estabelecimentos-filiais: 1 237 pessoas e 22 unidades. Esses assalariados externos estão distribuídos na zona Bragantina (37,5%), na zona de Marajó e Ilhas (27,5%), na zona Guajarina (14,0%), quer dizer, nas zonas próximas à metrópole estão localizadas 79% dos assalariados externos regionais. O médio vale do

Amazonas conta com 9,0% do total, enquanto o alto vale do Madeira com 6,0% o norte goiano com 4% e o Amapá com 2%. A essa relativa concentração espacial de seus assalariados externos, verifica-se outra concentração no que diz respeito às atividades comandadas por Belém. Assim, a capital paraense dirige um estabelecimento de produção de cimento em Capanema, na zona Bragantina (Cimento do Brasil S.A.), unidade que concentra 34,0% do pessoal. Segue-se a indústria madeireira que abriga 28% do pessoal, e onde se destacam as empresas Companhia Amazonas, em Portel e a Francisco Maria Bordallo em Currallinho, ambos os municípios na zona de Marajó e Ilhas.

No Médio Amazonas a atuação dirigente da metrópole guajarina está voltada para o beneficiamento de juta (9,0% do pessoal), enquanto em Pôrto Velho destaca-se o beneficiamento de borracha (Companhia Guaporé Industrial e Agrícola). A indústria alimentar dirigida por Belém, inclui vários beneficiamentos de arroz e um matadouro (Charqueada Santa Maria do Araguaia) no norte goiano.

Assim, como se vê, a metrópole da Amazônia comanda sobretudo atividades ligadas à produção e beneficiamento de matérias-primas da economia agrária que são transformadas exteriormente. Verifica-se também o comando de atividades voltadas para o mercado regional — cimento, beneficiamento de arroz, preparação de carnes, que representam percentual elevado devido à importância relativa da indústria de cimento numa região desprovida de indústrias. A atuação da capital paraense se faz em setores homogêneos bem diferenciados entre si, conferindo a centros como Pôrto Velo e Parintins, o papel de primeira etapa da drenagem de produtos da economia agrária.

Assim, pois, as metrópoles mercantis do Nordeste e da Amazônia, apresentam-se, como suas respectivas regiões, menos integradas aos centros motores do Sudeste, São Paulo e Rio de Janeiro, do que as metrópoles regionais do Centro-Sul. No entanto verifica-se que um processo de integração começa a aparecer, traduzindo-se já em especializações regionais visando ao mercado consumidor nacional — charutos e cigarrilhas, conservas alimentares, fibra e óleo de algodão, como exemplos — que são produzidos e preparados sob a direção de empresas sediadas nas metrópoles do Nordeste e da Amazônia. Ao contrário também das metrópoles do Centro-Sul, nas regiões nordestinas e amazônica, as respectivas metrópoles têm sido incapazes de organizar e estruturar suas respectivas áreas de influência comercial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se viu as metrópoles brasileiras atuam de modo e intensidade diferentes em suas respectivas regiões e no país no caso de São Paulo e Rio de Janeiro. Esse diferente modo e intensidade de atuação dirigente vai se refletir diferentemente na organização dos respectivos espaços onde essas metrópoles distribuem bens e serviços, como irá indicar também diversos graus e modalidades de integração das metrópoles e suas respectivas regiões com os centros maiores da economia nacional: São Paulo e Rio de Janeiro.

Essa diferença do poder de direção de cada tipo de metrópole revela bem a variedade e os tipos de regiões existentes no país, mostrando a coexistência, num mesmo espaço econômico, de regiões elaboradas de modo diferente, segundo necessidades e épocas distintas.

ANEXO

QUADRO IV

Distribuição dos assalariados externos de São Paulo e Rio de Janeiro segundo as atividades industriais

ATIVIDADES	São Paulo	Rio de Janeiro
Têxtil.....	36 390	17 135
Bebidas.....	6 294	3 472
Açúcar.....	6 469	3 621
Papel.....	6 926	2 045
Madeiras e mobiliário.....	3 906	1 784
Mecânica.....	4 633	1 983
Não metálicos.....	13 765	3 271
Produtos alimentares*.....	17 777	1 546
Metalmurgia.....	8 723	23 641
Química.....	8 244	12 452
Mineração.....	3 724	9 214
Fumo.....	192	4 621
Material elétrico.....	3 919	4 535
Material de transporte.....	1 931	3 744
Sal.....	1 869	2 692
Outros.....	8 527	3 207
TOTAL.....	133 289	99 013

* Inclui frigoríficos, óleos vegetais, moinhos de trigo, conservas alimentares e laticínios.

BIBLIOGRAFIA

- 1) CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA — “Esbôço Preliminar de Divisão do Brasil em Espaços Polarizados”, mimeografado, 1967, e “Esbôço Preliminar de Divisão do Brasil nas Chamadas “Regiões Homogêneas”, mimeografado, 2 volumes, 1967.
- 2) GEIGER, Pedro P. — *Evolução da Rede Urbana Brasileira*. Coleção “O Brasil Urbano” n.º 1 — Centro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, 1963.
- 3) GEORGE, Pierre — *Précis de Géographie Urbaine*, Presses Universitaire de France, Paris, 1964, 2.ª edição.
- 4) GOODWIN, William — The Management Centers in the United States. *Geographical Review*, janeiro de 1965.
- 5) ROCHEFORT, Michel e HAUTREUX, Jean — *La Fonction Régionale dans l'Armature Urbaine Française*, Ministère de la Construction et de l'Équipement, Paris, 1963.
- 6) VINHAS DE QUEIROZ, Mauricio — Os Grupos Econômicos no Brasil — *Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, volume II, n.º 1, 1965.